



NO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Encarar com confiança a realização de novas tarefas

★ Aristides Pereira a Luiz Cabral

«Na entrada do novo ano e no momento de balanço e reflexão de toda a nossa acção no período passado e perspectivas futuras, é com plena confiança e na base da unidade que nos liga de maneira indestrutível que encaramos optimistas a realização de novas tarefas que vamos levar avante no cumpri-

mento da obra contida no precioso testamento que nos deixou Amílcar Cabral», esta é uma passagem do telegrama dirigido pelo Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira ao Secretário-Geral

(Continua na pág.º 8)

Ramalho Eanes no nosso país a partir de 20 de Fevereiro

— previsto assinatura de acordos



O Presidente da República portuguesa, general António Ramalho Eanes visitará oficialmente o nosso país de 20 a 25 de Fevereiro, acompanhado de uma importante delegação do seu país. A deslocação de Ramalho Eanes à Guiné-Bissau decorre do convite que nesse sentido lhe foi feito pelo Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, quando da sua visita a Portugal em Janeiro passado.

A permanência no nosso país do Presidente Ramalho Eanes, que deverá deslocar-se a vários pontos do interior, ficará assinalada pela assinatura de vários acordos de cooperação bilateral. Significativa será também a inauguração do Centro Cultural Português, a ser construído nas instalações da Embaixada portuguesa no nosso país.

A permanência no nosso país do Presidente Ramalho Eanes, que deverá deslocar-se a vários pontos do interior, ficará assinalada pela assinatura de vários acordos de cooperação bilateral. Significativa será também a inauguração do Centro Cultural Português, a ser construído nas instalações da Embaixada portuguesa no nosso país.

Descobertos mais dois implicados na intentona de Novembro

Fonte oficial afecta à Direcção Geral da Segurança Nacional deu ontem de manhã a público, conhecimento da implicação, já apurada, dos traidores RAFAEL BARBOSA e MARCELINO PEDRO DELGADO (o «TCHOTCHÓ») na intentona que as nossas forças de Segurança e as FARP fizeram abortar na madrugada de 18 de Novembro último.

Lembra-se que Rafael Barbosa, condenado à pena capital, por alta traição, em 1977, beneficiara de uma comutação da pena, tendo sido internado num estabelecimento penitenciário

Na mensagem do fim do ano Luiz Cabral lança novas directrizes para 1979



Novas directrizes para o ano de 1979, um ano de perspectivas para várias realizações concretas tanto a nível do Partido como do Estado e as dificuldades que o nosso país enfrentou devido às conse-

Palestina: 14 anos de revolução

A Resistência Palestina comemorou no passado dia 1 de Janeiro o 14.º aniversário do início da sua revolução.

Numa breve entrevista com o Representante provisório da OLP em Bissau, camarada Ibrahim Abdin,

quências de uma das secas mais duras, conhecidas na Guiné, a de 1977, foi em síntese a mensagem que o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de

membro do «Al-Fatah», que publicamos na página sete deste jornal, registamos o significado desta data assim como os principais acontecimentos que marcaram a luta do povo mártir da Palestina em 1978.

Estado dirigiu ao país, na manhã de 1 de Janeiro, na presença de dirigentes do Partido e do Estado.

No seu discurso o camarada Presidente Luiz Cabral enalteceu o esforço e o empenho dos nossos camponeses. Por isso, segundo ele «o nosso pensamento vai antes de tudo para a grande massa dos camponeses da nossa terra que são ainda os únicos produtores de riqueza na nossa terra. Todas as perspectivas de avanço, de acumulação de riqueza, de exportação, dependem da grande massa de camponeses e para eles dirigimos o nosso pensamento neste dia 1 de Janeiro de 1979».

O camarada Luiz Cabral frisou a grande perda para o nosso Partido que foi a morte do camarada Francisco Mendes, salientou as actividades que foram levadas a cabo no ano passado, criticou

aqueles que não conseguiram realizar na íntegra o programa estabelecido para 1978 e falou das realizações concretas e projectos para este ano.

Nas páginas centrais publicamos a primeira parte do discurso do camarada Presidente, traduzida a partir da sua intervenção em crioulo.

Entretanto, os embaixadores acreditados no país, apresentaram na manhã de ontem os cumprimentos do Novo Ano ao camarada Luiz Cabral. Durante a recepção que teve lugar no palácio da República, usou da palavra o chefe do corpo diplomático, o embaixador do Senegal, Quebé Birane Cissé, em nome dos diplomatas. Em resposta o Presidente referiu-se a nossa política externa e salientou a acção do corpo diplomático na Guiné-Bissau.



Encontra-se em Bissau Judith Hart ministro inglês da Cooperação

«É-me particularmente agradável estar em Bissau, porque no meu país estive entre aqueles que se identificaram com a vossa luta de libertação

e apoiaram o PAIGC», salientou o Ministro da Cooperação da Grã-Bretanha, senhora Judith

(Continua na página 2)

(CONTINUA NA PÁGINA 8)

Saúde

Assembleia de saúde! Assembleia de esforço e luta, horas de sono, horas de descanso esquecida, horas de sofrimento, porque esses valoriosos membros da assembleia embora com alegria, enfrentam a luta, e a luta traz sofrimento. Sofrimento esse para saberem que o seu esforço não será aceite totalmente, será para alguns como que entrar para um ouvido e sair pelo outro, ou quem sabe nem isso! Mas não desistem, são destemidos, e sabem que de tanta semente alguma fica, e dará flor e fruto. Pois bem camaradas, depende de nós todos ajudar a que essa assembleia seja um êxito, que o trabalho desses homens e mulheres seja compensado. Vamos pois fazer a nossa assembleia de saúde como donas de casa, começando nos nossos lares uma campanha de higiene, vamos mulheres trabalhadoras nos locais de trabalho, fazer a nossa campanha, vamos ensinar os nossos filhos a colaborar no trabalho de limpeza da escola que frequentam. Vamos alertar os responsáveis de hotéis e pensões, para a mesma campanha, pois que é lastimável o estado de limpeza, de alguns deles, bem como os géneros alimentícios utilizados na confeção dos alimentos, que por vezes se encontram em estado não aceitável. Falemos também das padarias e vendedores de pão. Nós todos somos responsáveis, não só pela nossa saúde, mas também pela saúde dos que de nós dependem. Há que ter em consideração a presença entre nós de estrangeiros, e não só, que vêm colaborar no desenvolvimento deste país.

Uma maneira cativante e simpática, será proporcionar-lhes, locais limpos e aprasíveis comidas, simples, mas sem perigo de intoxicações. Vamos pois dar o nosso contributo ao pessoal de saúde, e não, limitarmo-nos a comentar a falta de «mezinhas», a «falta» de médicos, etc. Vamos pois com força e vontade, fazer a nossa campanha de higiene habitacional, corporal e alimentar. Vamos seguir os conselhos e compreender os esforços dos trabalhadores dos Serviços de Saúde.

Com votos de mais uma assembleia coroado de êxito.

M. L. CASTRO

Pedido de correspondência

O nosso leitor Klaus Bechstein de 26 anos de idade, escreveu-nos ds Berlim, pedindo que seja publicado o seu endereço no jornal para efeitos de correspondência, sobre literatura, teatro, música e etnologia. A correspondência deve ser feita em inglês ou alemão.

O seu endereço é o seguinte:
Mir. Klaus Bechstein
112 Berlin — GDR
Pistoriusstr. 103

O país

Reunião dos responsáveis do Comércio e dos Transportes da Guiné e Cabo Verde

A fim de irem tomar parte na reunião dos responsáveis do comércio e dos transportes da Guiné-Bissau e Cabo Verde, partiram ontem para a república irmã caboverdiana, os camaradas Manuel Santos (Manecas, Comissário de Estado dos Transportes e Turismo e Armando Ramos, Comissário do Comércio, Indústria e Artesanato.

A reunião que vai ter início hoje, visa sobretudo incrementar a troca

de mercadorias entre os nossos dois países e dinamizar as comunicações marítimas e aéreas.

No quadro da companhia mista de navegação dos dois países, será feitas a coordenação dos meios de transportes tanto no âmbito das importações, como no das exportações.

O camarada Armando Ramos é acompanhado nesta viagem de trabalho por dois dos seus colaboradores.



Manuel Santos, Comissário de Transportes e Turismo



Armando Ramos, Comissário do Comércio e Artesanato

Ministro inglês da Cooperação

(Continuação da 1.ª pá.)

Hart, que chegou ontem ao país, proveniente de Dakar, para uma visita de trabalho de quatro dias, a convite do Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, camarada Vasco Cabral.

Durante a sua permanência na Guiné-Bissau, Judith Hart que chefiava uma delegação composta de sete elementos, entre os quais o director da divisão África do Ministério da Cooperação, o conselheiro do gabinete e o respectivo director, estudará com o nosso governo as possibilidades de o Reino Unido financiar alguns projectos na Guiné-Bissau. Será recebida em audiência hoje pelo Comissário Principal, e amanhã terá um encontro com o camarada Presidente do Conselho de Estado.

Em conformidade com o programa da visita vai ter lugar hoje no Banco Nacional da Guiné, a reunião de trabalho entre uma delegação do nosso país encabeçada pelo camarada Vasco Cabral e a delegação inglesa. Amanhã será baptizado

o avião HS 748, financiado em parte por um do nativo do Governo inglês.

Referindo-se às relações de cooperação entre os dois países, o Ministro inglês recordou que em 1975 esteve na Guiné-Bissau, uma delegação do seu país que estabeleceu conversações com o nosso governo. «Tencionamos alargar a cooperação em vários domínios, particularmente no da pesca», precisou.

O estabelecimento das relações culturais entre a Guiné-Bissau e a Grã-Bretanha, mereceu referência da senhora Judith Hart que a este propósito saientou: «É oportuno referir-me à possibilidade de criação de um centro cultural para aprendizagem de inglês e outras actividades de carácter cultural».

Enaltecendo a figura do nosso imortal líder, a senhora Hart frisou que foi um dos poucos privilegiados em Inglaterra que tiveram a oportunidade de conhecer o camarada Amílcar Cabral e pela figura do qual tem o maior respeito e admiração.

«A sua perda foi uma tragédia não só para o vosso país, como também para toda a África», acrescentou.

Do programa da visita constam ainda deslocações ao interior do país para contacto com alguns dos mais importantes projectos em curso e visita ao mausoléu na Fortaleza da Amura.

PEQUENA BIOGRAFIA DA SENHORA HART

Judith Hart, actual Ministro britânico do Desenvolvimento Ultramarino e deputado Trabalhista à Câmara dos Comuns, nasceu em 1924. Ela fora eleita ao Parlamento em 1959 e ocupou vários postos ministeriais no Governo Trabalhista de 1964 a 1970, primeiro como sub-Secretário de Estado para os Assuntos Escoceses e depois como Ministro para os Assuntos da Commonwealth e em Julho de 1967 como Ministro da Segurança Social. No Gabinete de 1968 foi ministro do Desenvolvimento Ultramarino cargo que ocuparia quando do regresso, em

1974, do Partido Trabalhista ao poder. Demitindo-se do Governo, em Junho de 1975, ver-se-ia reconduzida ao seu antigo cargo em Fevereiro de 1977.

Judith Hart é membro do Bureau Político do Partido Trabalhista desde 1969 e responsável, da política industrial daquela organização.

Campanha de vacinação contra o Sarampo

Deu-se início no sector de Bula, à campanha de vacinação contra o sarampo, às crianças de idade compreendida entre os 9 meses e 5 anos.

A brigada é composta pelos camaradas Augusto Mango Fernandes, responsável da Região de Cacheu, Lourenço Gomes, primeiro responsável regional dos serviços de higiene e combate às grandes endemias e demais camaradas enfermeiros dos sectores de Cantchungo e Bula respectivamente.

Responde o povo

Que espera do ano de 1979?

No final de mais um ano, muitas recordações nos vêm à memória. Entre lacunas e lembranças que permanecem ainda vivas na nossa memória, revivemos alguns dias dos 365 que passaram. Trabalhos feitos, falhas havidas e, com certeza, muita coisa para materializar neste novo ano.

Para muitos, o novo ano sempre constitui mais uma esperança na vida. Outros, porém, propõem mudar-se para tirar melhores frutos. Sobre «o que espera do ano de 79?» alguns populares responderam-nos como se segue.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Augusto Gomes, trabalhador da U.N.T.G. — «Quanto a mim, o ano de 1978 foi um ano que correu não muito mal, nem muito bem, na medida em que consegui superar algumas dificuldades que se me tinham deparado.

Assim, espero que o ano de 1979 seja também muito feliz e próspero, e para nós todos, filhos desta linda terra, esforçarmo-nos para a grande missão que temos de realizar, na tarefa da Reconstrução Nacional, com as directrizes traçadas pela nossa central sindical. Por outro lado, o ano de

1979 foi proclamado o ano internacional da criança, porque como sabemos várias crianças do mundo inteiro sofrem as mais diversas atrocidades e esta medida foi tomada na ONU no sentido de se fazer uma campanha a favor de todas as crianças, em especial das mais desprotegidas».

CONCRETIZAR OS PROGRAMAS TRAÇADOS

Iancuba Indjai (M'banhi), funcionário da Casa da Cultura — «O ano de

1979 deve ser o ano em que iremos dar tudo de nós, para a concretização de vários programas traçados. Foram, por outro lado, feitos muitos projectos para o ano de 1979, acerca dos quais penso que se irá dar um grande impulso para a sua realização. Deve-se ter também em conta que todos os filhos da nossa terra devem juntar-se, porque a unidade é a base de tudo o que pretendemos levar a cabo. Pessoalmente, penso dar tudo de mim para que 1979 seja mais um ano de conquistas vi-

toriosas para o nosso povo».

ANO SEM FOME NEM MISÉRIA

Maria Domingas da Silva, 32 anos, doméstica — «O que eu espero do ano de 1979 é muita saúde, porque penso que mesmo que não tenhamos nada, mas se tivermos saúde já é muito e isso ajudar-nos-á a arranjar o que nos falta. Espero, por outro lado, que o ano de 1979 seja um ano de muito trabalho, dentro do qual devemos pegar teso-

ajudando os nossos dirigentes na dura tarefa que têm, o de levar a nossa terra para o progresso que todos queremos, uma terra muito saudável, sem fome nem miséria e muito menos de inveja; que todos os filhos da nossa terra se amem mutuamente e juntemos as nossas forças para a causa comum. O ano passado foi caracterizado com um pouco de esforço por parte dos nossos trabalhadores, mas espero que este ano trabalhem mais para o progresso da nossa terra».

Incrementar a tecelagem

O gosto pelo artesanato tradicional de Cabo Verde e o entusiasmo de dois pintores, de dois especialistas em Artes Decorativas e de seis aprendizes de tecelão, aliados ao trabalho de duas fiadeiras e cardadeiras e à arte ancestral de Nhô Griga, de Santo Antão, e Nhô Damásio, de Santiago, obtiveram já em S. Vicente um belo resultado muito considerável. Nada preocupada em ser uma fábrica de produção industrial mas profundamente apostada no enraizamento de uma autêntica oficina de estudo, investigação e preservação do artesanato cabo-verdiano, a Cooperativa Resistência é definitivamente, na cidade do Mindelo, um nome a fixar.

«Não deixar morrer a nossa tecelagem tradicional» era já uma antiga preocupação de quatro professores do Ensino Técnico e Liceal do Mindelo. Em 1976 puseram mãos à obra Manuel Figueira, pintor e professor de desenho, Luísa Figueira, pintora e professora do ciclo, Clementina Alexandre, professora com

Curso de Artes e Tecidos da Escola António Arroio de Lisboa, e Isabel Sequeira, também professora e com o Curso de Artes Decorativas da mesma escola.

Informaram-se sobre as características dos teares tradicionais, carregaram paus e madeiras, pediram a ajuda de carpinteiros e construíram os seus instrumentos de trabalho.

Conseguiram alguns subsídios, compraram materiais e chamaram de Santiago e Santo Antão os mais belos e experientes tecelões artesanais. O Sr. Damásio e o Sr. Gregório João Lopes (Nhô Griga, de 70 anos), lá estiveram até o final do ano com toda a sua arte e saber.

Para além dos quatro dinamizadores iniciais, trabalham actualmente na Cooperativa Resistência seis aprendizes de tecelão (quatro raparigas e dois rapazes de Santo Antão e de S. Vicente) e duas fiadeiras e cardadeiras de lá e de algodão.

MANTAS DE LÃ E CALABEDOCHE

A tecelagem, expressiva

forma artística popular particularmente divulgada nas ilhas de Santiago e de Santo Antão, foi o campo de trabalho inicial de «Resistência». Estudou-se os «Panos de Obra» e os «Panos Bitchos», procurou-se total fidelidade nas cores, nos liços e no número de bandas e avançou-se a passos largos para a ressureição da tecelagem ancestral. Soubemos, por exemplo, que se fez o levantamento de um Pano de Obra produzido há mais de 100 anos em Santiago.

Mas cedo se prosseguiu noutras formas de artesanato nacional: «calabedocche» ou mantas de retalho, mantas de lã de carneiro nacional, características de Santo Antão, da Praia e do Maio e tapeçaria, em cores variadas e diversos tamanhos, utilizadas para fazer sacos, espaldares de cadeiras de descanso, suportes de revistas, bandas e painéis decorativos.

Com o calabedocche são feitos sacos, mantas, carpetes e almofadões, num conjunto de grande harmonia de desenhos e

cores e um belo toque plástico.

TRADIÇÃO E ARTE UNIVERSAL

Mas os elementos da Cooperativa Resistência são artistas, e a criatividade é, portanto, uma nota fundamental do seu trabalho. De facto, na antiga casa dos ingleses, sobranceira à baía do Porto Grande, todos os dias se estuda novos temas e se cria novos desenhos e novas formas de arte. Sempre, porém, a preocupação da fidelidade aos ensinamentos da tradição e ao natural.

A quarta-feira, ainda manhã cedo, os artistas da Resistência vão para a rua e estudam e desenhavam temas locais, que depois representam nos trabalhos. Noutro dia estudam mesmo «de livro» de que é exemplo a obra de António Carreira «História da Panaria Cabo-Verdiana e Guineense». Debruçam-se ainda sobre os padrões antigos da tecelagem tradicional e a história e a técnica da tecelagem universal.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VIII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

INTRODUÇÃO

Além disso, as sabotagens efectuadas em alguns barcos transportadores de tropas, assim como outros actos concretos dos patriotas portugueses e contra a máquina de guerra colonial, mostram que começou uma nova fase da luta corajosa do povo de Portugal pela liberdade.

Em África e no mundo, o prestígio do nosso Partido e da luta, e a solidariedade para com o nosso povo africano, reforçaram-se consideravelmente durante 1970.

Os países vizinhos continuam a dar-nos as facilidades de que necessitamos para o desenvolvimento cada dia maior da luta. A agressão abominável contra a República da Guiné, que se traduziu por uma vergonhosa derrota para os colonialistas portugueses, só contribuiu para estreitar os laços fraternais de combate entre o nosso Partido e o Estado guineense.

Alguns estados africanos, que antes não tinham dedicado uma atenção directa à nossa luta, manifestaram, no decurso do ano findo, o desejo de nos ajudar; e aqueles que já nos davam o seu apoio moral, político e material deram provas concretas da decisão de reforçar a sua solidariedade em todos os campos.

Por outro lado, a tendência africana a que poderíamos chamar malawismo ou bandismo, cuja missão principal consiste em trair a África, traíndo os movimentos de libertação por uma aliança repugnante com os racistas e colonialistas, foi severamente.

Consolidámos e desenvolvemos as nossas relações com os países socialistas, que sempre nos apoiaram, e abrimos novas perspectivas de colaboração com as outras forças anticolonialistas do mundo.

A Conferência de Roma e a audiência com o Papa Paulo VI, marcaram uma etapa nova da nossa luta no plano internacional, a qual provocou no inimigo colonialista uma desorientação que ele soube ou não pode esconder. Vários Comitês de apoio à nossa luta foram criados na Europa e conseguimos despertar e desenvolver a solidariedade para com o nosso povo mesmo nos países que são os primeiros aliados do colonialismo português.

A Suécia que, como os outros países escandinavos, está disposta a dar-nos um apoio humanitário muito útil, aumentou em 75% a ajuda que ela nos tinha dado para 1970. Em todos os continentes aumenta dia a dia o interesse e a solidariedade para com a nossa luta, para com o nosso Partido.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.

Saúde em Santo Antão

Uma melhoria a cem por cento

Há apenas alguns meses, o concelho do Porto Novo tem o primeiro médico que serve em permanência essa extensa região com cerca de dezoito mil habitantes.

Como estrutura sanitária, a região do Porto Novo, cuja promoção a concelho é recente, dispunha de três postos sanitários servidos por enfermeiros, na vila e nas povoações do Tarrafal, de Monte Trigo e Ribeira da Cruz. Como Santo Antão ainda se lembra bem que a prática de se deslocar para as regiões do interior para assistir a população só foi inaugurada pelo Dr. Agostinho Neto, durante o tempo em que foi o único médico em Santo Antão (não sabemos se essa prática foi seguida depois), os casos graves que se verificavam nas povoações dispersas e de difíceis acessos, ou tinham o seu seguimento «natural» (...) ou eram evacuados para S. Vicente. Convém lembrar contudo, para se

ter uma ideia do abandono em assistência sanitária a que estava votada essa população, que a ligação diária Porto Novo/S. Vicente data dos meados dos anos sessenta, quando a estrada da Ribeira Grande ficou concluída.

Após a independência, o pessoal médico que serve esta ilha de Santo Antão foi aumentado em 200 por cento, isto é de um para três médicos e Porto Novo foi a última região a ser servida. Desde Março, as povoações ligadas por estrada ou picada transitável à Vila do Porto Novo recebem uma visita por semana do delegado de saúde, e as povoações como Tarrafal, Monte Trigo, Ribeira da Cruz e Alto Mira, onde as estradas vão ainda demorar por chegar, uma vez por mês.

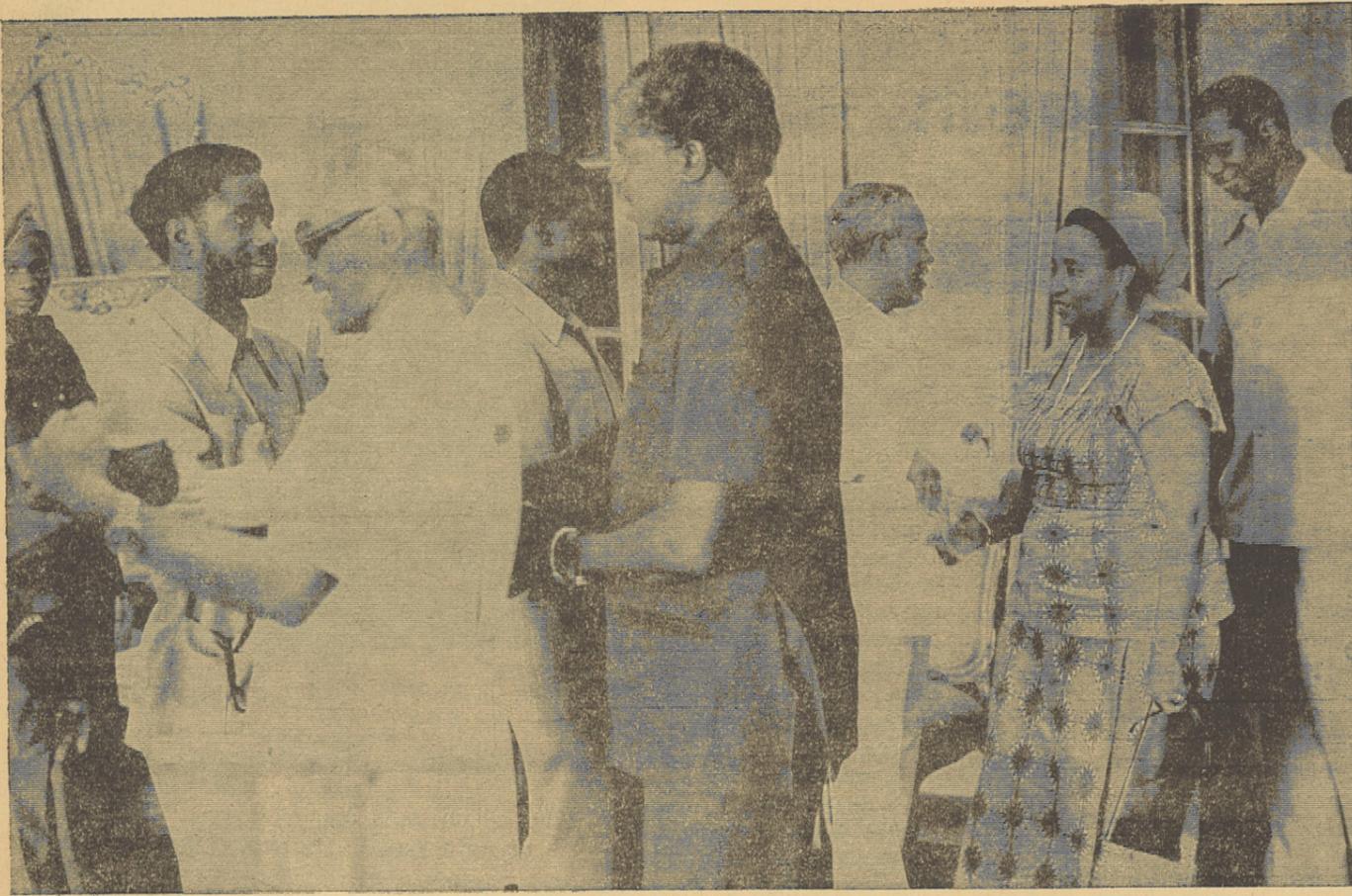
Falando com os responsáveis locais da Administração e do Partido, que se deslocam geralmente em grupos para essas regiões coarctadas nas suas potencialidades

pelo Isolamento, fica-se com uma ideia do esforço que significa ir dar consultas à Ribeira da Cruz ou a Tarrafal, vencendo noras e noras de ingremas subidas, a pé ou de mula, esforço só amenizado pelas «passadas» do camarada X que caiu da mula abaixo, ou do camarada Y que acreditou que, de sentinela na Selada do Tarrafal, estava um posto fronteiriço, todo um pitoresco histórico, contando ao sabor da brisa que corre nas noites estreladas do Peixinho, cobrindo de um manto de frescura o destimido esforço dos jovens e escassos quadros que servem a população curtida e as esperanças do desenvolvimento de Santo Antão.

Quem não seja de Santo Antão não vá pensar que o delegado do Governo ou o delegado da Saúde podem ir a Tarrafal ou Alto Mira para voltar no mesmo dia. Depois de oito ou dez horas de mula, estaciona-se por dias ou três dias para

resolver «de empreitada» os problemas locais que entretanto se acumularam, prestar assistência média a duzentas ou trezentas pessoas (muitas das quais vão ao médio experimentar esse luxo novo).

Mas a colocação de um médio permanente no concelho do Porto Novo não resolveria por si só os imensos problemas sanitário da região. O curso de agente sanitários de base (15 elementos) que o delegado da Saúde está ministrando à margem da sua actividade normal, os postos sanitários em construção em Chã de Parede (sul), Ribeira de Patas e Tarrafal, sem falar do hospital rural de 13 camas na Ribeira da Cruz, dizem-nos que a palavra de ordem de descentralização das estruturas da saúde chegou ao Porto Novo e as pedras de bases estão sendo lançadas para servir com eficiência a sua população.



«É com a maior alegria que me encontro entre os camaradas, neste primeiro de Janeiro de 1979 que aqui vieram para juntos passarmos uns momentos. Queria agradecer as palavras de encorajamento do camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do PAIGC. Neste momento em que nos encontramos, no princípio deste ano, queria em primeiro lugar dirigir uma saudação particular a todo o nosso povo na Guiné-Bissau, povo que, através duma confiança sem limites, tem dado o nosso Partido — o PAIGC e a todos nós, a possibilidade não só de lutar para libertar a nossa terra na Guiné e em Cabo Verde, mas também de se empenhar nesta fase decisiva de reconstrução nacional da Guiné.

Passámos mais um ano da nossa vida, o ano de 1978. Todos sabemos que este ano foi particularmente difícil, porque tivemos que enfrentar as consequências de uma das secas mais duras, conhecidas na Guiné, a de 1977. Nesse sentido, o nosso Governo teve que fazer um esforço particular para conseguir através da solidariedade internacional os meios indispensáveis para a vida das nossas populações e para ajudar-lhes a atravessar o período difícil que representou para nós o ano de 1978, para assim podermos continuar a nossa caminhada. Temos de considerar que foi um ano de vitória neste domínio porque estamos conscientes de que as dificuldades foram imensas, contudo conseguiremos evitar a fome na nossa terra e garantir as condições necessárias para que o nosso povo pudesse trabalhar como trabalhou este ano, para começarmos o ano de 1979 com novas esperanças.

O ano de 1978 ficará também pela grande perda do nosso camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do nosso Conselho de Comissários de Estado e membro da Comissão Permanente do nosso Partido. O camarada Francisco Mendes, que neste princípio do ano não se encontra entre nós continuará, como todos os mártires da luta de libertação, no nosso espírito pelo exemplo que sempre deu, de militante de vanguarda, de patriota, de bom filho do nosso povo, de dirigente de grande valor do nosso Partido.

Ainda em 1978, o camarada Nino assumiu as novas funções de Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado. Temos a certeza que os membros do Conselho de Comissários darão ao camarada Nino o apoio e a colaboração necessários para poder desempenhar cada vez melhor as suas funções de grande responsabilidade.

Se entramos neste ano 79 com novas esperanças é principalmente, porque o nosso povo conseguiu trabalhar em condições razoáveis. Tivemos dificuldades enormes no que respeita a problemas de sementes, porque não tivemos reservas suficientes este ano. As sementes que costumam ficar de reserva foram consumidas devido a falta de alimentos. Mesmo assim, o nosso povo trabalhou com grande entusiasmo e hoje, qualquer um de nós que andou através do país, de norte a sul, de a oeste constatou esse grande esforço e verificou as esperanças que podemos ter no princípio do ano de 1979. Por isso, o nosso pensamento vai antes de tudo para a grande massa dos camponeses da nossa terra que são ainda os únicos produtores de riqueza na nossa terra. Todas as perspectivas de avanço, de acumulação de riqueza, de exportação, dependem da grande massa de camponeses e para eles dirigimos o nosso pensamento neste dia 1 de Janeiro de 1979.

GARANTIR O EQUILIBRIO ENTRE O CAMPO E OS CENTROS URBANOS

Também sabemos que o dever do nosso Estado, de cada um de nós, é procurar garantir o equilíbrio entre a vida no campo e nos centros urbanos para que as condições de vida dos camponeses possa melhorar cada ano e para sentirem que, de facto, hoje a nossa terra é diferente e que o seu trabalho tem um valor diferente e novo no contexto da nossa libertação e independência nacional.

Quero, neste momento manifestar toda a nossa satisfação por aquelas unidades que criámos, pois conseguiram melhorar o seu funcionamento e reforçar o seu controle. Sabemos que dentro das estruturas económicas da nossa terra, onde não existem entidades privadas com grande quantidade de dinheiro, com

grandes possibilidades de investimento, a acção do nosso Estado na economia, através de empresas públicas, é decisiva para o desenvolvimento. Essas empresas podem dar uma contribuição necessária para o nosso desenvolvimento, mas também podem ser a razão para o fracasso total de todo o nosso esforço de desenvolvimento.

Quero felicitar todos os trabalhadores e directores das nossas empresas públicas que têm procurado, através das experiências adquiridas nos anos passados, melhorar o seu trabalho. Pedimos-lhe que neste ano de 1979 sejam mais exigentes com eles mesmos no trabalho, no controle dos bens do Estado que se encontram em suas mãos, para podermos de facto ver cada uma das nossas empresas consolidar-se e ter lucros para investir, enfim, desenvolver-se mais para dar uma contribuição válida para o orçamento do nosso Estado que continua altamente deficitário.

UM ANO EM QUE O GOVERNO MELHORE O SEU TRABALHO

O ano de 1979, como tinha dito no primeiro de Maio de 1978, esperamos que seja um ano em que o nosso Governo melhore o seu trabalho em todos os organismos do Estado. Depois deste período de primeiros anos de experiência em que cada um de nós saiu da luta de libertação, veio para a praça, sem estar ainda habituado a «papeis» e a todo aquele caminho que é preciso ser percorrido correctamente para podermos defender os bens do Estado, vamos este ano procurar esforçar-nos muito mais e dar ao nosso Comissariado de Estado das Finanças todos os meios e elementos necessários para, juntamente com a Coordenação Económica e Plano, controlar tudo aquilo que pertence ao nosso Estado e ao nosso Povo.

Isso é um ponto fundamental. Nenhum de nós deve sentir-se lesado no seu orgulho se lhe for exigido maior controle, mais documentos, mais contas. Pelo contrário, cada um deve saber que este organismo de controle, estes departamentos como as finanças ou a coordenação económica e plano, são os responsáveis pelo património do Estado e têm que seguir passo

a passo a marcha da nossa terra para podermos atingir o nosso objectivo que é o de ter uma economia planificada, como salienta o programa do nosso Partido.

Agora temos um problema face ao qual vamos fazer tudo para o resolver, que é o dos salários dos trabalhadores do Estado. Sabemos que a política de salários está enquadrada no âmbito da política social e económica de um país. Através de salários é que podemos criar o equilíbrio que queremos para a nossa terra. As preocupações do governo colonial eram diferentes das que temos hoje. Portanto, nós ainda estamos altamente afectados por aquelas preocupações do governo colonial na altura que estabeleceram estruturas de salários na nossa terra.

PROBLEMAS DE SALÁRIOS

Decidimos que no princípio deste ano, temos de criar uma comissão que encarregar-se-á de estudar os problemas de salários para ver se começamos pouco a pouco a reestruturar todos os salários na nossa terra, para podermos atingir o equilíbrio de vida entre os trabalhadores do campo e dos centros urbanos, entre operários qualificados e engenheiros, entre trabalhadores do sector produtivo, entre trabalhadores da função pública, entre médicos e enfermeiros, enfim, dar valor a todas as actividades da nossa terra. Sabemos que, para podermos avançar, cada homem tem que se sentir valorizado nas funções que lhe cabe na sociedade em que vive. Este é um trabalho complexo e difícil que temos que começar em 79, como primeira etapa, e ir corrigindo pouco a pouco até chegarmos ao equilíbrio que de facto desejamos. No ano de 78 tivemos importantes vitórias no quadro da vida do nosso Partido.

Depois da independência houve um pequeno período em que os principais quadros do nosso Partido estavam preocupados com os problemas do Estado, mas felizmente o Partido deu o alerta a tempo em relação a este problema e procuramos criar estruturas que garantissem o avanço e a vida do nosso Partido, para que continuasse a ter o papel dirigente nas nossas terras da Guiné e Cabo-Verde, pelo seu passado e por aquilo que queremos fazer no futuro.

Perspectivas dependem

1978, podemos dizer, foi um ano em que o Partido melhorou e instalou novas estruturas a diferentes níveis de responsabilidade no quadro da aplicação na prática das decisões do III Congresso. Nesse ano, ainda, pela primeira vez, reunimos o Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, que se debruçou especificamente sobre os problemas do Partido no plano nacional e também foi criado o Conselho Nacional de Cabo-Verde. Pensamos que estas estruturas nacionais agora criadas, tanto na Guiné como em Cabo-Verde, irão servir de elementos decisivos para a consolidação e desenvolvimento do nosso grande P.A.I.G.C.

ELEVAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NACIONAL

O ano de 1978 ficará marcado como ano da primeira Conferência da UNTG e aproveitamos esta oportunidade para felicitar uma vez mais o Secretário-Geral da UNTG, camarada José Pereira e todos os seus colaboradores, pela seriedade que têm dado à acção da nossa Central Sindical e por essa vitória que foi a 1.ª Conferência Nacional da UNTG. Podemos estar absolutamente certos que, tanto para a vida e futuro do nosso Partido como para a vida e futuro do nosso Estado, e no quadro do seu programa de desenvolvimento económico, a UNTG tem que ter um papel decisivo na elevação da consciência nacional, da consciência patriótica e profissional de todos os trabalhadores da nossa terra, para que cada um possa dar, no seu posto de trabalho, o máximo de si próprio para a realização dos nossos planos de desenvolvimento.

Também na JAAC criamos o novo Secretariado Nacional. Estamos confiantes que o novo Secretariado Nacional conseguirá de facto dinamizar e organizar a juventude. Esta organização ainda não corresponde às exigências do nosso Povo ao nosso passado de luta e àquilo que esperamos da nossa juventude na vida política, económica e social do nosso País. Temos esperanças que o Secretariado será capaz de enquadrar a nossa juventude. Acreditamos que há muito trabalho ainda a fazer na formação para o desenvolvimento de uma consciência patriótica nacional, no sentido de levar os nossos jovens a sentirem orgulho pela história do nosso povo, da nossa terra e do nosso Partido.

Em África, de norte a sul, podemos dizer que os povos possuem uma história tão bela e tão gloriosa como a da luta do povo da Guiné e Cabo Verde pela sua independência. Temos de incentivar os nossos jovens, para que eles tenham um sentimento nacional que é indispensável para que possam dar o máximo de si mesmos para a realização do programa do nosso grande Partido. Terem um brilho nacional que os levará a bater todo aquele opo-
mo que possa existir na da juventude.

Vemos, por exemplo, no domínio do desporto há coisa bastante lamentável. Quando os jovens começam a dar pontapés na bola, têm outra ambição senão jogar para o estrangeiro, ficando atrás do dinheiro, esquecendo que, a nossa terra, depois de uma longa luta que custou a vida a milhares de soldados, é um país soberano e também é um trabalho JAAC. Ela tem de desenvolver uma acção séria.



Luiz Cabral na mensagem do Fim do Ano

de avanço e acumulação de riquezas da grande massa dos camponeses

mínio do desporto, através de uma acção cultural para criar brio aos jovens, para sentirem-se orgulhosos quando saírem para o estrangeiro a representar a República da Guiné-Bissau. Temos que organizar a juventude, hoje, para poderem garantir os militantes do futuro, militantes talvez melhores do que nós.

Sabemos o que demos para a nossa terra, mas também temos que ser capazes de dar mais e melhor. Através da acção da JAAC, parece-me que poderemos garantir o futuro do Partido ainda com mais força, com mais pureza do que os próprios fundadores e primeiros militantes do P.A.I. G.C.

DINAMIZAR UMA ACCÃO A FAVOR DAS CRIANÇAS

Este ano de 1979 foi decretado nas Nações Unidas como o Ano Internacional da Criança.

Em relação às crianças, sabemos quanto de bem há na história do nosso povo, o amor que o nosso povo, e, particularmente o camarada Amílcar Cabral, os nossos dirigentes, tiveram sempre pelas crianças. Isso é que levou o camarada Cabral a escrever aquela frase onde diz que *«as crianças são as flores da nossa luta e a razão principal do nosso combate»*. Durante as comemorações do Ano Internacional da Criança, a Guiné-Bissau e Cabo Verde devem estar na vanguarda dos Estados que vão participar na comemoração deste ano, porque a promoção, formação, cuidados e defesa da criança têm sido para nós uma preocupação de sempre.

No Ano Internacional da Criança, através das organizações de massas, dos departamentos económicos, das empresas, dos comités de esta-

do de região e sector, devemos dinamizar uma acção a favor das crianças para poderemos detê-las ainda mais. Em muitos pontos da nossa terra as crianças ainda são as pessoas com menos direitos na família. Uma vez disse, na Assembleia Nacional Popular, que quando há «mafé» em casa é só para os grandes e não para as crianças. Muita gente entendeu essa conversa. Há hoje, em muitos pontos do país, uma preocupação dos pais de melhorar a alimentação dos seus filhos. Mas há famílias que só compram mosquiteiros para os adultos enquanto as crianças dormem sob a picada dos mosquitos.

Devemos levar essas acções a cabo para mostramos quanto fragilidade tem uma criança. Porque uma criança quando está a crescer é como uma árvore. Se tiver bom estrume e água constantemente, não tem razão de morrer. Muitas vezes as crianças morrem aqui por falta de cuidados de higiene, de alimentação, etc.

É preciso desenvolver uma campanha nesse sentido, principalmente a Comissão Feminina do PAIGC, que neste momento já tem estruturas. Deve tomar esse ano como um ano de acção de mulheres organizadas na Comissão Feminina, no sentido de defesa das crianças na nossa terra. Também a JAAC deve procurar organizar a sério os nossos pioneiros. Quando eu digo organizar pioneiros não quero dizer só arranjar fardas de 100, 200 ou mil pesos cada, para ficarem bonitos. Quero dizer, sim organizar pioneiros à escala nacional porque os pioneiros são o primeiro viveiro pois, quando crescerem vão passar para a JAAC, naturalmente, sem ser preciso uma grande mobilização nesse sentido, pois, vem com to-

das as bases, fundamentos e ideias, que o levarão futuramente da JAAC ao Partido.

Lembro-me que, há tempos, o camarada José Araújo disse uma coisa bem certa: se desde que chegámos a Bissau, depois da independência, portanto há quatro anos, se nos esforçássemos a sério na organização de pioneiros, hoje eles seriam já todos da JAAC. Isso é um trabalho que deve merecer a nossa atenção para poderemos garantir o reforço da JAAC dentro de alguns anos, para poderemos também reforçar o nosso Partido dentro de alguns anos.

GRANDE VITÓRIA SOBRE OS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS

No ano de 78 também registámos uma grande vitória contra os contra-revolucionários que cometeram crimes e actos de sabotagem contra o nosso povo, Partido Governo. Essa vitória honra-nos a todos porque sabemos que o inimigo vinha decidido a fazer-nos mal. Sabendo que não podiam acabar com o nosso Partido e Governo porque eles não têm força para isso, quiseram eliminar fisicamente alguns elementos da Direcção do Partido, criar confusão e aproveitar-se dessa confusão para servir a sua ambição pessoal. Vimos que essa vitória foi possível em tão pouco tempo devido à colaboração estreita que existe entre os nossos camaradas das Forças Armadas Revolucionárias do Povo e os camaradas da Segurança. Isto foi um exemplo dos mais concretos do nível de consciência dos nossos combatentes e responsáveis que fizeram desses dois departamentos um exemplo de unidade e de complementaridade da nossa acção para a defesa e segurança da nossa revolução.

Neste princípio do ano quero mais uma vez felicitar os camaradas das Forças Armadas e da Segurança por essa acção que realizaram. Particularmente merecem felicitações por essas relações de amizade, de camaradagem, de confiança e de trabalho em comum que têm desenvolvido sob a direcção dos camaradas Umarú Djaló e Constantino Teixeira. Quero encorajá-los a continuarem sempre assim porque nisso é que reside a força de toda a nossa vida. Ali é que estava ontem a força para a nossa independência e é ali que reside hoje a força para a defesa da nossa independência e garantia de tranquilidade na nossa terra para poderemos levar avante esta obra de reconstrução nacional. Portanto, todo o nosso apreço e admiração pelos camaradas das Forças Armadas e Segurança.

MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FARP

Temos um programa de melhoria das condições de vida dos soldados das Forças Armadas que vamos pôr em prática no princípio deste ano, melhoria essa que começa agora mas que vai aumentando progressivamente à medida que as riquezas da nossa terra forem aumentando. Sabe-

mos qual é o nível de consciência dos nossos combatentes das Forças Armadas, que depois da nossa independência têm dado a maior prova de espírito de militante, de patriota e de combatente para a defesa dos interesses sagrados do nosso povo. Sabemos que a vida está a subir cada vez mais por causa da inflação importada do estrangeiro e existente mesmo na nossa terra. Portanto, pensamos que as condições de vida dos nossos soldados devem ser melhoradas. Por isso vamos fazer um grande esforço para resolver definitivamente esse problema grave que temos de fardamentos e material necessário nas FARP, para ver se este ano será, de facto, de melhoria de condições da vi-

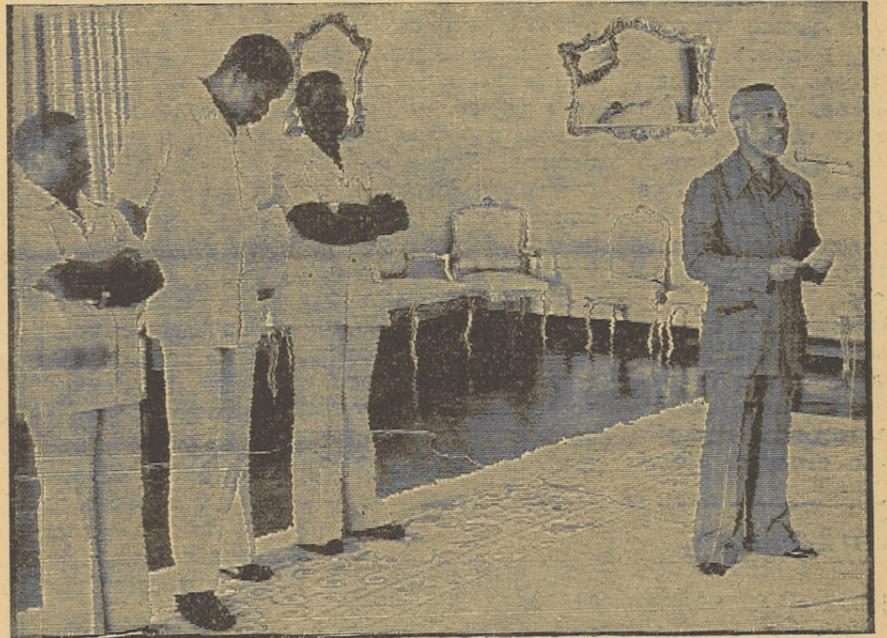
de para a descentralização da assistência necessária às nossas populações e na melhoria de condições nos nossos hospitais principais em Bissau, na criação de antenas cirúrgicas nas várias regiões do país, construção de postos sanitários e de hospitais. Com as nossas dificuldades e carências, isso que estamos a fazer toda a gente o pode constatar que está muito para além das possibilidades que a Guiné-Bissau tem como Estado no plano social, tanto na educação como na saúde.

Vimos os esforços desenvolvidos no domínio dos transportes. Hoje podemos ter o orgulho de ver a nossa companhia aérea equipada de um avião novo e moderno que

pensamos que qualquer indivíduo que esteja em Bissau, mesmo nos fins de semana, tem possibilidade de ir a Cacine e poder apreciar a beleza de todas as hortas que ali existem frutas das mais variadas, as suas praças, mas também poder ir a Cacheu ao Cubisseco, que é um dos lugares mais bonitos que há na nossa terra, com praias e frutas de toda a espécie. Portanto haverá maior interligação e maior integração de homens do Sul que estava isolado de todas as regiões do país e de Bissau.

ANO DO XX ANIVERSÁRIO DO MASSACRE DE PINDJIGUITI

Em 1979 vamos comemorar



da e da acção das nossas Forças Armadas.

Também queremos dizer o quanto nos sentimos orgulhosos pela importante acção de alfabetização levada a cabo no seio das Forças Armadas em larga escala, atingindo quase todos os seus elementos. É com bastante orgulho também que vemos agora centenas de militares a frequentarem escolas a nível de segundo ciclo de ensino básico e a nível secundário. Sabemos que esses camaradas que são o braço armado do Partido, instrumentos para a conquista da independência e hoje para a defesa da nossa independência são também a garantia para podermos pensar e trabalhar para avançar com a nossa terra.

Tem ainda muito que fazer mas só essa fé, consta o esforço que temos feito na nossa terra, desde a independência, para a melhoria das condições de vida do nosso povo. Podemos ver o esforço feito no domínio da Educação onde realizamos coisas que estão para além do limite das nossas possibilidades, com a ajuda da solidariedade internacional.

No domínio da saúde onde correram com as pessoas que querem servir a sua ambição ou então só os despeitados porque vêm as coisas avançarem, não reconhecem o quanto foi feito no domínio da saú-

de e da acção das nossas Forças Armadas. Também queremos dizer o quanto nos sentimos orgulhosos pela importante acção de alfabetização levada a cabo no seio das Forças Armadas em larga escala, atingindo quase todos os seus elementos. É com bastante orgulho também que vemos agora centenas de militares a frequentarem escolas a nível de segundo ciclo de ensino básico e a nível secundário. Sabemos que esses camaradas que são o braço armado do Partido, instrumentos para a conquista da independência e hoje para a defesa da nossa independência são também a garantia para podermos pensar e trabalhar para avançar com a nossa terra.

Temos um programa de grande importância, cujo acordo já foi assinado, e que terá início agora em 1979. Trata-se do projecto de construção e reparação de todas as estradas do sul. Isto é um programa que em princípio deve levar dois ou três anos a ser realizado mas que virá permitir-nos dentro de alguns anos ter estradas boas e de primeira categoria que sirvam ligação de Cacine a S. João e as estradas secundárias para Jabadá, Gansene e para vários outros pontos do Sul, o que virá acabar com todas as dificuldades de trânsito na região ligando também o sul à parte Norte e a Bissau.

Depois de construída a estrada Jugudol-Bambadinca, cujas obras devem ser iniciadas este ano e da construção da ponte sobre Bambadinca

o 20.º Aniversário do Massacre do Pindjiguiti. Foi um facto histórico que se encontra marcado da maneira mais viva na história da nossa luta de libertação nacional. Foi a primeira confrontação séria que houve nos tempos modernos entre os trabalhadores da nossa terra e forças coloniais de repressão portuguesa. Portanto, temos que fazer de 79 um ano de vitória porque Pindjiguiti iniciou algo que de facto conduziu à conquista da independência das nossas terras da Guiné e Cabo Verde. Por isso dizia eu temos que fazer deste ano um ano de vitórias mas vitórias para a nossa acção concreta. Primeiro, deve ser um ano de vitória para a inauguração de coisas concretas que virão aumentar as riquezas da nossa terra, desde complexos industriais que irão ser criados e inaugurados durante este ano, tais como fábricas, unidades de agricultura etc. Devemos ter ideias de criar coisas concretas para demonstrar que o massacre do Pindjiguiti, aquelas pessoas que tiveram a coragem de enfrentar as forças de repressão e que deram as suas vidas nesse dia, o resultado de todo esses sacrifícios é tudo o que estamos a fazer hoje em todas as regiões da nossa terra.



Sector de S. Domingos

Onde a politização é hoje a principal tarefa

S. Domingos, que fica a cinco quilómetros da fronteira com o Senegal, é sede de um sector com características bastante diferentes das outras áreas ou regiões que compõem a República da Guiné-Bissau. A falta de produtos no mercado local obriga a população a recorrer ao Senegal, onde faz as suas compras, e vende os seus produtos. As famílias estão, frequentemente distribuídas pelos dois lados da fronteira, e o mesmo se passa com as duas etnias predominantes na região: balantas e felupes.

S. Domingos tem muito pouco movimento de pessoas de Bissau ou de outras zonas. Só agora, depois da construção da estrada S. Vicente-Ingoré, é que afluem mais pessoas, mas quase sempre de passagem para o Senegal ou para a bela praia de Varela. Por isso, as pessoas não conhecem o seu modo de vida, as suas tradições e os seus problemas.

Nós fomos lá. É uma sede de sector com uma certa beleza. Tem uma rua principal onde estão instalados o Comité de Estado, a residência do presidente do Comité, um Armazém do Povo, algumas casas e, ao fundo, o Hospital Bacar Mané, inaugurado recentemente. É pouco populoso. Quase todos os seus habitantes foram para o Senegal durante a luta de libertação e, à medida que o Estado vai criando condições, eles vão regressando, mas, geralmente, para as tabancas.

Apesar da sua complexidade, o trabalho político e administrativo neste sector tem corrido bem, segundo nos afirmou o camarada Maurício Santi, presidente do

Comité de Estado do sector de S. Domingos. O trabalho foi mais duro durante o período de transição. Agora, depois de uma campanha política de mentalização sobre a linha traçada pelo nosso Partido e os seus principais objectivos, conseguiu-se que a maior parte da população estivesse engajada na grande tarefa de reconstrução nacional. Todos os dirigentes do Partido e do Estado conhecem a complexidade desta zona da fronteira com o Senegal. É muito importante que todo o povo esteja mobilizado para o trabalho, como forma de levar a nossa terra no caminho do progresso. É um povo que, durante a luta de

libertação nacional, esteve totalmente afastado dos assuntos do Partido. «Se o povo deste sector não estiver bem politizado, então, não estamos seguros nesta zona» — diria o camarada Maurício Santi.

Há em S. Domingos o problema do pagamento de impostos de reconstrução nacional. Só este ano é que isso ficou mais ou menos resolvido porque houve muitos apelos do Partido e do Estado. O povo neste momento, compreende que este dinheiro tem um objectivo, que é o de servir o próprio povo. «Muitos diziam que, como já eramos livres, não era preciso pagar impostos».

TROCA DE DIVISAS UM PROBLEMA IMPORTANTE

Era o dia da inauguração do hospital. Lá fora tudo era festa. Os n'aies (escalão da juventude balanta) dançavam e faziam luta livre. O camarada Maurício Santi explicava as tradições culturais daquela zona, onde predominam os felupes e os balantas.

Depois falou-nos da agricultura. Como em todo o país, o ano de 1977 foi difícil. A população só teve 20 por cento de colheita normal. O sol

quente arrasou tudo. Todos os produtos secaram por falta de água. Mas, agora, com entusiasmo disseram algumas pessoas: «Desde o tempo colonial até agora, nunca houve tão bom trabalho no domínio da agricultura. Deram-nos as sementes bastante cedo e, pegámos no trabalho. Lavamos arroz, milho, batata doce, mandioca e feijão. Neste momento, há ainda uma parte da população a fazer a cultura da batata doce. No que respeita ao arroz, vamos ter cerca de 90 por cento de colheita.»

Segundo determinação superior os nacionais, quando entram no território Senegalês, não podem levar moeda da Guiné-Bissau, e o mesmo acontece com os cidadãos senegaleses. Se alguém aparece com dinheiro do mesmo país, tem que ser confiscado. Quanto à compra de divisas, o Banco Nacional da Guiné-Bissau colocou um delegado na fronteira para as pessoas que necessitam de sair do país. No entanto, quando há casos de doença, com ordens da delegacia do Banco de Cantchungo, pode-se trocar uma quantia mais elevada. «Não tem havido qualquer tipo de especulação no que respeita à compra da moeda estrangeira» — garantiu-nos o

presidente do Comité.

No entanto, com um abastecimento bastante fraco nos Armazéns do Povo local, a população vende os seus produtos no Senegal e compra lá aquilo de que necessita. O comércio no sector está bastante fraco. Dentro do sector só há uma loja. Neste momento, são precisas pelo menos mais quatro lojas para pôr nas outras secções. Em todos os relatórios que o comité apresenta foca este problema mas, até agora, nada foi resolvido. «É preciso resolvê-lo com urgência, porque não podemos esquecer que a população vive a 500 metros da fronteira.»

GRANDE CAMPANHA POLÍTICA DOS PROFESSORES

«Muitas vezes, quando começam as aulas, temos que mandar os nossos filhos ao Senegal para arranjar dinheiro para comprar roupa ou para pagar os impostos. Mas agora os professores conseguiram fazer uma grande campanha política junto dos pais, e já há muitas crianças que vão às escolas.» Neste campo, o sector conseguiu uma grande vitória. No ano passado, houve grandes progressos nesse sentido, e por isso este sector foi considerado o sector mode-

lo na região de Cacheu, no domínio da Educação.

Tanto os professores como os delegados da educação do sector têm dado toda a sua força para avançar com a educação tanto das crianças como dos adultos. Se não há escolas, improvisam-se. Faz-se como no tempo da luta. Dá-se aulas ou debaixo dos mangeiros ou em casas construídas com folhas de palmeira.

Com a inauguração do hospital Bacar Mané, os problemas de Saúde ficaram mais ou menos resolvidos. Este hospital tem grande valor para a população. Podemos dizer que é uma arma política, porque o povo desta área nunca teve um hospital com estas dimensões. Desde que começou a ser construído, todos os fins de semana a população faz jornadas de trabalho voluntário, dando assim a sua contribuição» — disse o camarada Santi.

Quanto à organização do Partido no sector, só estão estruturados os Comités de Base. Há em cada Comité de Base um presidente, um vice-presidente, um responsável pelos assuntos sociais, um pela cultura e outra pelas finanças. Cada um tem a sua tarefa concreta,

(Continua na página 8)

Farmacia

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

AMANHÃ — «FARMÁCIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

MATINÉ — «QUANDO MORRE A LENDA» — às 16,30 h. — M/13 anos.

Telefone

Bombeiros Voluntários — 2222.
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444

Cinema

SOIRÉE — «ESTÁ TARDE ÀS 5 HORAS» — às 20,45 h. — M/14 anos.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.
Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.
Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Desporto

Comissão técnica propõe realização do torneio "AMILCAR CABRAL" em 2 "grupos"

Decorre desde ontem, no salão de conferências do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, uma reunião da Comissão Técnica da Taça Amílcar Cabral, composta por delegados dos países da zona de desenvolvimento desportivo número dois, sob a presidência do camarada Carlos Dias, membro do Conselho Superior do Desporto.

Esta reunião tem como principal objectivo preparar a IV Conferência de Ministros da Juventude e Desportos da mesma zona a realizar ama-

nhã no mesmo local. Na sessão de ontem, os delegados debruçaram-se, por um lado, sobre os relatórios das actividades levadas a cabo nestes últimos anos apresentados pelos camaradas Garang Coulibaly e Nicolas Ambroise Ndiaye, respectivamente Secretário-Geral e Tesoureiro-Geral da nossa zona de desenvolvimento desportivo.

Por outro lado, foram apresentadas várias propostas, nomeadamente de realização do torneio em dois «poule»: um

com quatro equipas e outro com três, devendo a Guiné-Bissau, na qualidade de país organizador, pertencer o grupo de três equipas; criação de um jornal desportivo a nível da zona-2 que deverá, em princípio, ser feita a base de três línguas — francês, inglês e português; realização de torneios em cada país filiado da zona-2 para angariar fundos, com vista a realização da próxima edição da Taça Amílcar Cabral na Gâmbia; regulamento da pontuação a atribuir aos resultados dos encontros —

três pontos para as vitórias, dois para os empates, um para as derrotas e zero para as faltas de comparecimento.

Os trabalhos prosseguiram esta manhã, devendo concluir-se esta tarde com a elaboração de um relatório geral que será submetido à apreciação da reunião dos ministros. Recordamos aos nossos leitores que são membros da zona do Desenvolvimento Desportivo-2, Guiné, Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Mauritânia e Mali.

BNG vence torneio de andebol

No recinto anexo ao BNGB realizou-se um torneio quadrangular de voleibol, levado a efeito pelos cooperantes cubanos, para a celebração do vigésimo aniversário do Triunfo da Revolução em Cuba. Este torneio contou com a participação das equipas do Banco Nacional e das representações diplomáticas de Cuba, URSS e RDA.

Na final, entre uma assistência razoável distinguia-se Vítor Freire Monteiro, Governador do BNGB, Afonso Perez

Morales, Embaixador de Cuba e a sua esposa, Reina Herrera. Os dois últimos entregaram a equipa vencedora do torneio, BNGB, a «Taça do vigésimo Aniversário da Revolução em Cuba».

A equipa do BNGB demonstrando muita capacidade conseguiu levar de vencida a equipa de Cuba por dois a um e a de URSS pelo mesmo resultado.

A final disputada no dia 30 de Dezembro, defrontaram-se no primeiro encontro URSS-Cu-

ba e depois BNGB-RDA. A equipa da URSS derrotou a de Cuba por dois a zero vencendo sucessivamente os dois tempos, respectivamente por 15-10 e 16-14.

O BNGB venceu também pelo mesmo resultado o seu «adversário», neste caso a equipa da RDA. No primeiro tempo a equipa guineense venceu facilmente o seu opositor pelo resultado de 15-6, no segundo tempo a RDA apostada em vencer a partida deu a maior réplica obrigando os banquistas a

acelerar com mais vigor e conseguiram, desta forma, sair do recinto com o resultado de 15-11. O BNGB foi o primeiro classificado seguido da U.R.S.S, Cuba e em último a RDA. De salientar que estes encontros foram caracterizados por uma grande correção e por um espírito de amizade e de solidariedade. As quatro equipas demonstraram que o desporto serve para aproximar os povos e para que se conheçam mutuamente.

14º aniversário da Revolução Palestiniã A OLP cada vez mais forte



Yasser Arafat, líder da Revolução palestiniã

O primeiro de Janeiro marca o 14.º aniversário do início da Revolução Palestiniã. Neste dia, em 1965, as forças do «Al-Fatah» lançaram uma corajosa operação de forma organizada. Esta acção abriu um novo caminho e um novo estílo na luta contra o inimigo sionista, contra o imperialismo e os seus aliados, nos domínios político e militar. No domínio político, esta acção constitui uma libertação da tutela dos organismos árabes, e no domínio militar, permitiu libertar a vontade das massas no seu trabalho a fim de continuarem a luta armada popular contra o ocupante, começou por dizer o camarada Ibrahim Abdin, ao referir-se a esta importante data, salientando depois que os palestinos não são amantes

da guerra e da destruição, mas sim revolucionários que exigem os seus direitos.

«Somos um povo que foi perseguido, disperso e expulso do seu território devido a uma conspiração imperialista-sionista internacional. Continuaremos a lutar com firmeza contra tudo o que pode retardar o futuro das gerações vindouras, para preservar os nossos direitos. Nós não estamos sós na nossa luta, temos ao nosso lado todos os povos que amem a paz e a liberdade», afirmou ainda o representante da OLP.

OLP CADA VEZ MAIS FORTE

O ano findo foi fértil em acontecimentos importantes para a luta do povo palestino, nomeadamente as ci-

meiras de Bagdad e de Camp David e o Dia Internacional de Solidariedade com o povo da Palestina, promovido pela ONU. A este respeito Ibrahim Abdin declarou-nos:

O 14.º ano passou e a OLP fortifica-se cada vez mais, apesar de Zbigniew Brzezinski (conselheiro do presidente Carter) ter anunciado que 1978 é o ano do «adeus» para a OLP. Todavia a nossa organização ainda existe e existirá enquanto persistirem os nossos revolucionários.

O ano de 1978 foi realmente importante para a Revolução palestiniã. Todas as decisões votadas nas Nações Unidas ou tomadas pela conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Não-Alinhados e pelos ministros Islâmicos, são favoráveis ao problema palestinião.

A ONU destinou um dia, 29 de Novembro de 1978, para o Dia da Solidariedade com o povo da Palestina. Por outro lado, a Assembleia Geral aprovou uma resolução que proíbe o fornecimento de armas ao Estado sionista de Israel.

No plano militar, a profundidade e a influência dos golpes infligidos pela Resistência Palestiniã no interior dos territórios ocupados, fizeram tremer o inimigo israelita. Depois da batalha no sul do Líbano, na sequência da invasão efectuada por Israel, os dirigentes do exército sionista declararam que a OLP é uma força que não se pode ignorar. Há também a salientar o aumento da Resistência Palestiniã e das forças nacionalistas libanesas nos ataques terrestres, marítimos e aéreos contra Israel no sul do Líbano.

No domínio político podemos considerar com uma grande vitória a reunião da cimeira árabe de Bagdad e a rejeição dos acordos de capitulação realizados em Camp David, que constituem um coroamento do combate do povo palestinião.

Neste dia, o «Al-Fatah» renova o seu apoio aos países amigos que defendem o direito do nosso povo à autodeterminação e à instauração de um Estado palestinião independente e soberano. A revolução continuará a sua marcha até à queda sucessiva dos bastiões imperialistas.

Argélia

Congresso da FLN antes de 8 de Fevereiro

O Conselho da Revolução Argelino, reunido na segunda-feira sob a presidência de Rabah Bitat, chefe de Estado interino, decidiu convocar o congresso do partido FLN para antes de 8 de Fevereiro. O congresso do partido deverá designar o candidato à presidência da República.

Para os observadores o congresso reunir-se-á provavelmente antes do fim de Janeiro, para dar tempo à campanha eleitoral e depois à eleição presidencial por sufrágio universal.

Os quadros do exército argelino proclamaram o seu engajamento à legitimidade

Sahara Ocidental

Mauritânia disposta a sair da guerra

NOUAKCHOTT — A Mauritânia encontra-se aparentemente em vias de modificar a sua posição no conflito do Sahara Ocidental e tende a aproximar-se mais da Frente Polisário e da Argélia. Com efeito, o chefe de Estado mauritaniano, coronel Mustapha Ould Mohamed Salek declarou na segunda-feira na sua mensagem à nação que o seu país tomará «todas as medidas necessárias para sair da guerra, caso a via que conduz a um acordo global continuar impraticável».

O coronel Ould Salek reafirmou por outro lado o respeito pelo princípio intangível da autodeterminação dos povos e pronunciou-se contra a aceitação, no quadro do conflito do Sahara Ocidental, de uma situação de «bloqueamento deliberada». Este endurecimento da atitude mauritaniana não é evidentemente fortuito. Constitui pelo contrário, a luz da experiência adquirida pelo novo regime de Nouakchott desde a deposição do presidente Ould Dadah, em 10 de Julho último, o resultado de uma longa reflexão.

Os observadores consideram que o discurso de 1 de Janeiro do coronel Salek marca seguramente uma viragem capital na evolução do conflito do Sahara.

No que respeita a posição do novo regime mauritaniano face a Argélia é de salientar os termos da mensagem enviada pelo chefe de Estado da Mauritânia ao presidente interino da Argélia, Rabah Bitat, por ocasião do falecimento do presidente Boumediene. Neste caloroso telegrama de condolências, Nouakchott declara-se pronto a colaborar com Argel no restabelecimento da paz no Sahara Ocidental.

Por outro lado, o ministro mauritaniano dos Negócios Estrangeiros, Cheikhna Ould Mohamed Laghdaf representou a Mauritânia nos funerais do líder argelino, na companhia de dois encarregados de missão na presidência. (FP)

Guiné e Libéria assinaram pacto de não agressão



MONRÓVIA 31 — Os presidentes William Tolbert da Li-



beria e Sekou Touré da República da Guiné decidiram unir os seus países por um pacto de não agressão e de defesa, «a fim de salvaguardar a sua segurança e de promover a paz».

Um comunicado oficial publicado no domingo passado em Monróvia, no final de uma visita oficial de dois dias do chefe de Estado guineense à Libéria, indicou que os detalhes deste pacto serão fixados por peritos dos dois países.

Durante as suas conversações, os dois presidentes examinaram também a cooperação bilateral, e reafirmaram a sua determinação em encorajar a cooperação regional por intermédio da Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental (CEDEAO).

Os dois chefes de Estado reafirmaram igualmente o desejo de ver completamente abolida do continente africano todas as formas de opressão.

SEYNI KOUNTCHE VISITA A ARÁBIA SAUDITA

NIAMEY 3 — O presidente Seyni Kountche do Níger partiu desde ontem para Riad onde fará uma visita privada de três dias. Acompanha o chefe de Estado nigeriano os ministros dos Negócios Estrangeiros, do Interior e do Plano. Durante esta visita, a terceira à Arabia Saudita, Seyni Kountche discutirá com os dirigentes sauditas questões ligadas à situação em África e problemas económicos, em primeiro lugar a cooperação entre Niamei e Riad. (FP)

ZÂMBIA: FORMADO NOVO GOVERNO

LUSAKA 2 — O presidente Kenneth Kaunda anunciou antontem durante uma conferência de imprensa a composição do novo governo zambiano, sobre o qual o partido no poder, a UNIP (Partido da Unidade Nacional para a Independência) exerce um maior controle. A maior parte dos ministros estão colocados sob o controle directo de responsáveis do partido. (FP)

REMODELAÇÕES NO GHANA

ACCRA 2 — O dr. Gustavo Korranteng-Addow foi demitido das suas funções de ministro da Justiça e substituído por A. Amissah, um juiz reformado, anunciou-se oficialmente na segunda-feira na capital ghanense. Por outro lado, Gloria Amon Nkoi, antiga secretária principal no ministério dos Negócios Estrangeiros foi nomeada ministro, em substituição de Roger Felli. (FP)

ZAIRE: MINISTRO PRESO POR CORRUPÇÃO

KINSHASA 2 — Topa Tondele Zambite, ministro zairiano da Agricultura, foi preso no fim de semana passada por corrupção financeira, anunciou a agência Zaire-Presse (AZAP). O jornal «Elima», vespertino de Kinshasa, escreveu a este respeito que o ministro, que comparecerá brevemente perante um tribunal teria subtraído importantes quantias postas a sua disposição para o financiamento de certos programas agrícolas. (FP)

TURQUIA: DEMISSÃO DO MINISTRO DO INTERIOR

ANCARA 2 — Irfan Ozaydinli, ministro turco do Interior demitiu-se na segunda-feira do seu posto, soube-se oficialmente na capital turca. Ozaydinli, antigo general da aviação turca, tinha sido criticado nos últimos meses por não ter conseguido evitar a violência política que causou cerca de milhares de mortos na Turquia desde o início do ano findo. (FP)

ETIÓPIA: MENSAGEM DO REI DE ESPANHA

ADDIS ABEBA 2 — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja Aguirre, chegará no dia no do corrente a Addis-Abeba para entregar uma mensagem do rei Juan Carlos ao chefe de Estado etíope, coronel Mengistu Haile Mariam. (FP)

PALÁCIO DOS PIONEIROS NO MADAGASCAR

ANTANANARIVO 3 — O presidente malgache Didier Ratsiraka inaugurou ontem, manhã em Tamatave (primeiro porto do país na costa Este) um palácio dos pioneiros, oferta do presidente da Coreia do Norte Kim Il Sung ao povo malgache para a formação de jovens. (FP)

Africa: os votos para 1979

ANGOLA: ANO DA FORMAÇÃO DE QUADROS

LUANDA — Angola fará de 1979 o «Ano da formação de quadros», anunciou antontem o presidente Agostinho Neto. O chefe de Estado angolano exprimiu votos de que o congresso extraordinário do partido se realize em 1980 e coincida com a primeira Assembleia do Povo que deve substituir o actual Conselho da Revolução. O dr. Neto fez ainda um apelo a todos os angolanos residentes no exterior para regressarem ao país apesar das circunstâncias que os levaram a exilar-se, e acrescentou: «Talvez não haja pão com manteiga para todos mas aprenderemos a dividir a nossa mandioca».

Soube-se no sábado passado em Luanda que 51 responsáveis políticos do grupo tantoche FNLA regressaram a Angola, e manifestaram a sua disposição em participar nas tarefas da reconstrução nacional. (FP)

NIGÉRIA: ANO DA UNIDADE NACIONAL E DA ESTABILIDADE POLITICA

LAGOS — «A nossa primeira preocupação deve ser a unidade nacional e a estabilidade política», declarou na segunda-feira o presidente da Nigéria, general Olusegun Obasanjo, na sua mensagem de ano novo aos nigerianos, para quem o ano de 1979 marcará o retorno a um governo civil, e que votarão para eleger um governo democrático, depois de 12 anos de poder militar. (FP)

NAMÍBIA: AJUDA AOS COMBATENTES

LUSAKA — O presidente da SWAPO, Sam Nujoma, pediu a cada namibiano para fornecer este ano alimento e abrigo aos combatentes da liberdade do Exército Popular de Libertação da Namíbia (PLAN). «A nossa luta atingiu uma etapa crucial, uma etapa que exige muitos sacrifícios, vigilância e sobretudo unidade», declarou Nujoma numa mensagem de ano novo publicado antontem na capital zambiana. O presidente da SWAPO acrescentou que cada namibiano «jovem ou velho, tem um papel a desempenhar: fornecer aos camaradas do exército popular alimento e abrigos e ajudá-los a protegerem-se do inimigo». (FP)

Umarú Djaló dirige mensagem às FARP

Por ocasião da passagem do ano o camarada Umarú Djaló, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário de Estado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo dirigiu uma mensagem aos oficiais, chefes de secção e soldados das FARP, cujo teor transcrevemos na íntegra:

«Camaradas, no termo de mais um ano de duro trabalho do nosso povo para a Reconstrução Nacional, as Forças Armadas Revolucionárias do Povo, braço armado do nosso grande Partido — O Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde — sentem-se orgulhosas por terem cumprido as palavras de ordem emanadas do III Congresso e pela Direcção Superior do nosso Partido.»

«A paz e a segurança internas, de que o nosso Povo tanto necessita, após uma longa e cruel luta armada, imposta pelos colonialistas portugueses, foram defendidas com a mesma firmeza e decisão que sempre caracterizaram as acções dos nossos militantes armados.»

«Toda e qualquer tentativa que vise a segurança do nosso Partido e do nosso Estado, enfrentar-se-á com a acção mais enérgica e implacável das nossas gloriosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo.»

«O ano de 1978 que termina foi, um ano de grandes vitórias para as nossas FARP.»

«Avançamos em todos os domínios, na difícil tarefa da criação de um Exército moderno e regu-

lar. Elevámos grandemente a capacidade combativa, a disciplina, o nível cultural das nossas Forças Armadas.»

«Os treinos e as manobras realizadas, demonstraram a alta capacidade dos nossos oficiais e chefes, no domínio da arte e da ciência militares.»

«Camaradas, com a vigilância sempre em alto, com mais disciplina e trabalho, vamos fazer do ano de 1979, um ano de vitórias para as Forças Armadas Revolucionárias do Povo — vanguarda do nosso Partido — na defesa dos interesses sagrados do nosso Povo, da nossa soberania nacional e integridade territorial.»

Viva as Forças Armadas Revolucionárias do Povo.»

Viva o PAIGC, Força, Luz e Guia do nosso Povo, na Guiné e Cabo Verde!

Guiné Conakry e Portugal estabelecem relações diplomáticas

LISBOA 2 — Portugal e a República Revolucionária da Guiné estabeleceram anteontem relações diplomáticas a nível de embaixadores.

A declaração comum foi assinada no ministério dos Negócios Estrangeiros pelo secretário do Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, Paulo Eanes, e por Bocar Biro Barry, embaixador da Guiné-Conakry em Bis-

sau, estando presente o embaixador de Portugal em Bissau, Pinto da França.

A declaração comum salientou que depois da restauração da democracia em Portugal e da independência das ex-colónias portuguesas de África, «mais nada impede o estabelecimento de relações de amizade e de cooperação frutuosa entre os povos portugueses e guineense. (F.P.)»

Namíbia

Mineiros em greve por melhores salários

WINDHOEK 3 — Os trabalhadores africanos das minas namibianas do distrito de Damara e da cidade setentrional de Omaruru iniciaram ontem uma greve, reclamando aumentos de salários e melhores condições de trabalho. Nas minas de Omaruru, 208 mineiros foram despedidos.

A tensão social aumen-

ta na Namíbia depois da greve na mina de urânio de Rossing na semana passada. Todavia em Rossing, os dois mil mineiros da maior mina de urânio do mundo retomaram o trabalho depois da eleição de delegados para negociar com a direcção, o aumento de salário e o melhoramento das condições de trabalho. — (FP)

Sector de S. Domingos

(Continuação da pág. 6)

mas, a fundamental é a de dinamizar o povo para as tarefas de reconstrução nacional. Até agora, é o presidente do Comité que supervisiona os assuntos políticos e administrativos.

Mas, apesar do grande entusiasmo do Presidente do Comité do sector, a JAAC e a Comissão Feminina do PAIGC não desenvolvem qualquer actividade. Os jovens nunca quiseram dar vida à sua organização e as mulheres também não estão interessadas no trabalho político. Só fazem alguma coisa quando há um grande apelo do Partido. Mas para isso, é preciso muita paciência para os mobilizar.

FALTA DE ESTRADAS IMPLICA ISOLAMENTO

«Consideramos que as estradas e os transportes são primordiais para o contacto entre as pessoas. Sem isso, há uma completa solidão, um completo isolamento. Aqui, quando uma pessoa quer deslocar-se a qualquer sítio tem que ir a pé. Este problema é tão complexo que o nosso Estado permitiu que as candongas senegalesas transportassem a nossa população de lá para cá e de cá para lá, até à colocação de carros da Silô Diata.»

As estradas são bastante más. No tempo seco, os carros ainda conseguem passar, mas com certa dificuldade. No tempo das chuvas são intransitáveis. Os camaradas das brigadas de estrada prometeram deixar pronta no fim do próximo ano a estrada Ingoré-Varela.

Os problemas da justiça, ou são resolvidos pela segurança ou pelo presidente do comité de sector. Só as pequenas questões das tabancas é que são resolvidas pelos Comités de Base. Estão escolhidos juizes populares mas, até agora, não sabem bem quais são as tarefas que lhes cabem. Os responsáveis regionais de justiça prometeram concentrá-los, a fim de fazerem um estágio neste sentido, mas até agora, isso ainda não foi possível.

O Partido está mais forte nesta etapa

— Luiz Cabral à imprensa estrangeira

Em declarações recentes a jornalistas estrangeiros, quando do seu regresso de Argel, após ter assistido aos funerais do Presidente Houari Boumediene, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho do nosso Estado, afirmou que depois do III Congresso, o nosso Partido está mais forte, mais enraizado e mais disposto a continuar a luta nesta nova fase de reconstrução nacional. Uma etapa longa mas com esperanças no futuro.

Nessa sua deslocação, o camarada Luiz Cabral, acompanhado de Vítor Saúde Maria, Comissário dos Negócios Estrangeiros e de outros dirigentes do Partido e de Estado, teve a oportunidade de se avistar com personalidades estrangeiras em Argel e nos países que escalou, durante a viagem. Nesta base, o nosso Presidente foi recebido no aeroporto de Faro pelo tenente-coronel, Vaz Barroso, chefe do Gabinete do Presidente português Ramalho Eanes.

Na capital argelina, além dos encontros com os dirigentes daquele país, nomeadamente membros do Conselho da Revolução, Luiz Cabral avistou-se com o comandante Juan Almeida, membro do Bureau Político do Partido Comunista de Cuba, e Bachir Mustafá Sayed, secretário-geral adjunto da Frente Polisário, acompanhado do ministro da Informação da RASD, Salem Ould Salek. Também avistou-se com o camarada Lúcio Lara, do Comité Central do MPLA-PT (com quem viajou, no regresso), Pedro Pires, Primeiro-Ministro de Cabo Verde. O Presidente Luiz Cabral encontrou-se com os presidentes Seiny Kountché, do Níger e Matfeu Kerekou, do Benin, no aeroporto de Niamey. Nas suas declarações, o ca-

marada Luiz Cabral, após descrever o perfil de homem político e de chefe de Estado do desaparecido Presidente Boumediene, respondeu às perguntas sobre as principais preocupações que se põem neste momento ao PAIGC e ao Estado da Guiné-Bissau.

A esse respeito, o chefe de Estado guineense sublinhou que, após o III Congresso, a preocupação centrou-se na organização do Partido, de acordo com as estruturas definidas nesse Congresso. «Neste aspecto — disse ele — as coisas marcham bem. Temos desenvolvido grande acção levando as massas a participar na execução dessas decisões.»

As estruturas do Partido estão instaladas a todos os níveis, tanto na Guiné como em Cabo Verde e o Partido está forte, mais enraizado e disposto a continuar a luta. É uma etapa longa e já tem objectivos de desenvolvimento definidos, um dos quais é na agricultura, essencialmente a produção daquilo que é necessário para a alimentação

das nossas populações e criação de excedentes para a exportação e melhoria da nossa balança de pagamentos. Falou também da elevação do nível de vida dos nossos trabalhadores e da eliminação do parasitismo e da irresponsabilidade que caracterizou o regime colonial deposto.

Luiz Cabral foi instado igualmente a falar sobre a intentona dos contra-revolucionários, abortada a 18 de Novembro passado e a que ele considerou de «aventureiros». «Estamos vigilantes e cada vez mais conscientes de termos conseguido instalar estruturas fortes que não serão facilmente destruídas pelo inimigo, mesmo que um de nós venha a perder a vida.»

«Na Reunião do Conselho Nacional da Guiné — disse ele — dissemos a essa gente que não se metam nessas aventuras. Se quiserem alguma coisa que se preparem para a guerra, porque estamos prontos para a guerra, quando ela for necessária para preservar a conquista da nossa luta.»

Mensagem de Aristides Pereira

(Cont. da 1.ª página)

Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral pela passagem do ano.

Na sua mensagem, extensiva ao camarada Comissário Principal João Bernardo Vieira (Nino), o camarada Secretário-Geral manifesta-se «particularmente sensibilizado e encorajado pela mensagem amiga e fraternal» que lhe foi dirigida pela passagem do ano e agradece, penhorado, em nome do povo de Cabo Verde, da Direcção Nacional do PAIGC, da sua família e em seu nome pessoal, «votos tão sinceros» e retribui calorosamente, desejando um ano

próspero «ao povo irmão da Guiné, ao Partido e Governo, assim como ao seu mais alto responsável, nosso velho companheiro desde os dias difíceis e duros do começo da gloriosa luta de libertação nacional até as horas mais dolorosas que juntos vivemos.»

Formulando votos de muita saúde e de prosperidades pessoais e melhores êxitos em todos os empreendimentos «ao serviço do bem-estar e felicidade do povo irmão da República da Guiné-Bissau», o camarada Aristides Pereira termina enviando «um forte abraço de irmão e amigo e, particularmente, do camarada de sempre.»

Os implicados na intentona de Novembro

(Continuação da 1.ª página)

rio da Administração colonial que, apesar de referenciado como inimigo, o nosso Partido e o Governo quiseram recuperar, foi, em 1974, após o 25 de Abril, um dos animadores do chamado Movimento Democrático da Guiné, uma das criaturas tardias do inimigo denotado na sua tentativa vã e desesperada de subtrair ao nosso povo as conquistas alcançadas sob a direcção do nosso glorioso Partido. Tendo-lhe sido perdoado o seu passado de crimes e traições, Marcelino não pôde, entretanto, superar a ambição desmedida que o levou a envolver-se, desta vez,

numa tentativa de acção armada contra a Segurança interna do Estado.

Com a detecção de mais estes dois cabacilhas, cujas responsabilidades estão a ser controladas pela Segurança Nacional, estará o Tribunal de Guerra em condições de melhor apreenhender toda a situação sobre a qual terá de pronunciar-se. Sobre a situação e os seus responsáveis. E sobre estes se abaterá certamente o rigor da nossa Justiça que, sabendo perdoar aos que sinceramente se arrependem, sabe também castigar, com a dureza da lei, os inimigos irrecuráveis da Pátria.